

# INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA GESTÃO COMUNITÁRIA: UM ACORDO DE USO E OCUPAÇÃO

## O QUÊ?

COMUNIDADE, ORIENTADA TÉCNICAMENTE, ACORDANDO ENTRE SI FORMAS DE OCUPAR SEU TERRITÓRIO QUE RESPEITEM O MEIO AMBIENTE, POSSIBILITEM A MANUTENÇÃO E REPRODUÇÃO DE SUA FORMA DE VIDA



## COMO?

Real envolvimento dos moradores e construtores do espaço

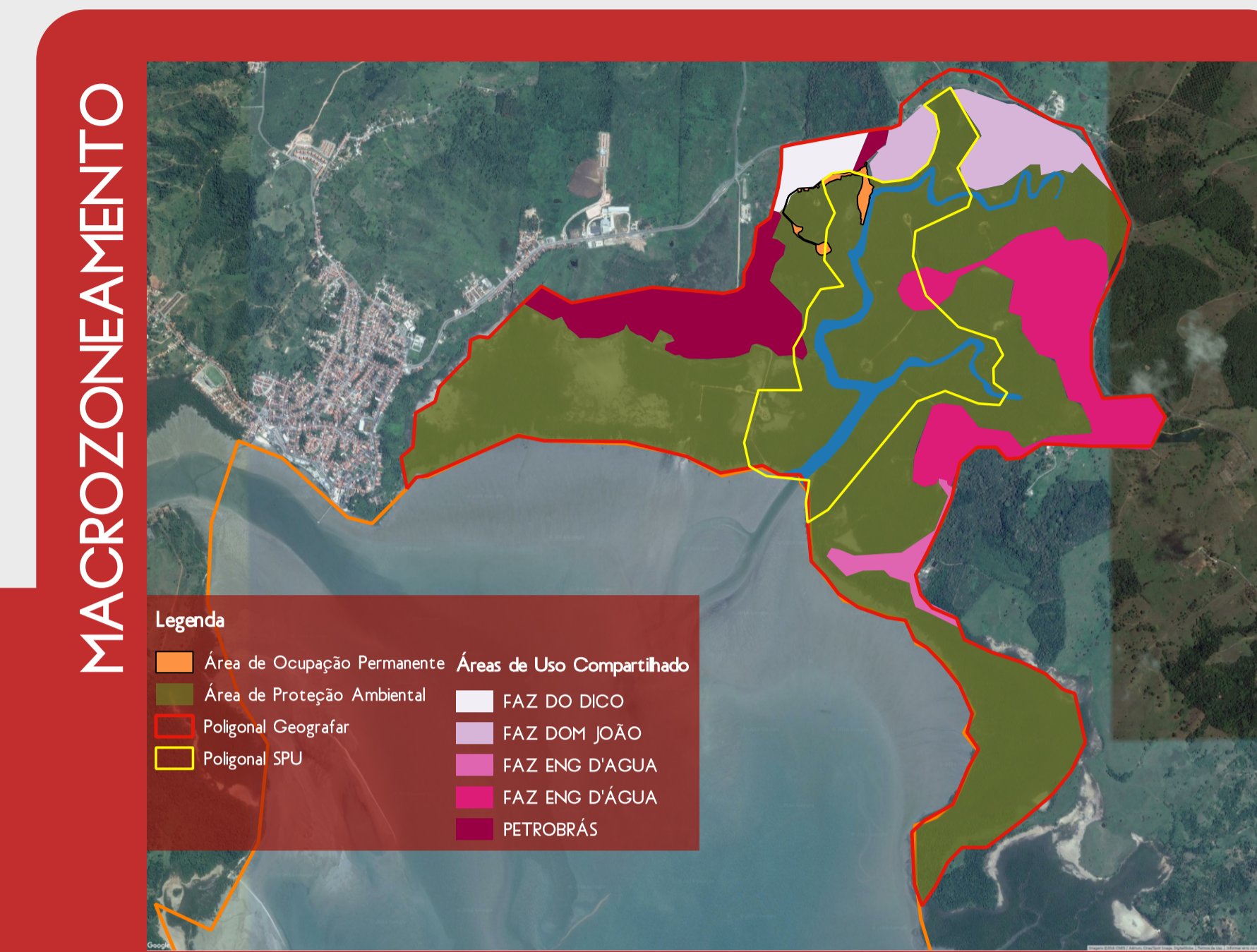
CONSTRUÇÃO DE SABERES E INTERIORIZAÇÃO DE ASSUNTOS PELA COMUNIDADE

Pesquisas bibliográficas; leituras do diagnóstico; além de oficinas, vivências, momentos de discussões informais, e atividades práticas.

O plantio do Baobá é incentivo à arborização e apropriação do espaço comum da praça existente.

RESPEITO AO TEMPO DE AMADURECIMENTO DOS ASSUNTOS

## O ACORDO DE USO E OCUPAÇÃO PROPOSTAS



MACROZONEAMENTO

Legenda

Área de Ocupação Permanente	Áreas de Uso Compartilhado
Área de Proteção Ambiental	FAZ DO DICO
Poligonal Geografar	FAZ DOM JOÃO
Poligonal SPU	FAZ ENG D'AGUA
	FAZ ENG D'AGUA
	PETROBRÁS

## ÁREA DE TRABALHO

ÁREA DE OCUPAÇÃO CONSOLIDADA



## PALAFITAS E DECK



Extremos do aterro são áreas alagadiças; propõe-se a construção através de palafitas, tecnologia já utilizada nas construções próximas ao rio.

O impacto das construções individuais no conjunto edificado da comunidade: sugere-se duas alternativas: a adoção de diferentes parâmetros para cada tamanho de terreno; ou a definição coletiva de áreas de "beco", de acesso ao mangue.

Necessário ainda aprofundar discussões com a comunidade sobre conforto térmico das construções. Por um lado, há resistência da comunidade na utilização de janelas, e por outro, há outras formas de se trabalhar a ventilação que não passem necessariamente pela existência de afastamentos laterais entre as casas.

Considerou-se importante estabelecer limites entre construções, a rua, o mangue e o rio. Os moradores estipularam como referência casos já existentes, em que identificaram como limite máximo a ser adotado. Adotou-se como possibilidade a construção de um grande deck na extensão do aterro, como limite para as construções futuras.

Sobre o número de pavimento das construções: foi levantado o impacto de um grande adensamento no meio ambiente e na forma de vida rural da comunidade. Questões relacionadas à ventilação também voltaram a aparecer. Sugere-se liberar a construção de lajes e segundos pavimentos, desde que estes tenham afastamento pro limite do andar de baixo em algum extremo do segundo pavimento.



Legenda

Poligonal SPU	Fazendas Vizinhas
Ocupação Permanente	Terreno Petrobrás
Ocupação Permanente - Palafitas	Horta Comunitária
Ocupação Consolidada	Fossas
Área de Preservação Ambiental - Mangues	Associação de Moradores
	Casa dos Pescadores
	Espaços Vazios no Aterro

## ÁREA DE OCUPAÇÃO PERMANENTE



## POR QUÊ?

Tentativas de remoção da comunidade: prefeitura e parceiros com projetos rentáveis para a área;

Processo jurídico da Prefeitura X Quilombo: supostos danos ambientais;

Comunidade tradicional e a necessidade de um território preservado ambientalmente para a reprodução de sua forma de vida;

Aterro ocupado: pouco área ainda disponível para construções;

Tendência a adensamento;  
Verticalização;  
Conforto;  
Ventilação;  
Iluminação;  
Espaços Comuns

